

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Destaques na abertura do mercado

As bolsas americanas abrem mais um dia em alta nesta terça-feira (29). Os mercados refletem a redução das incertezas em relação aos acordos comerciais e uma temporada de resultados que, até agora, entregou números melhores do que o esperado.

Apesar do bom humor, o mercado monitora de perto a evolução das negociações entre China e EUA, que acontecem em Estocolmo e devem resultar em uma prorrogação de mais 90 dias para que um acordo seja assinado. Além das questões tarifárias, possíveis surpresas negativas em resultados poderiam levar o mercado para uma realização, já que essa semana é uma das mais agitadas e com uma concentração importante de companhias do S&P reportando resultados — com destaque para os números da Meta, Microsoft, Amazon e Apple.

Não podemos nos esquecer que a semana ainda conta com a divulgação de uma série de dados de emprego, que vão trazer mais detalhes sobre a saúde da economia americana, e a decisão de política monetária pelo Fed, que — apesar da manutenção das taxas nos patamares atuais — deve nos ajudar a entender quais serão os próximos passos.

As taxas dos Treasuries norte-americanos operam em queda na manhã de hoje. A taxa de 10 anos opera em 4,39%, a de dois anos está em 3,914% e a de 30 anos negocia a 4,93%.

O índice do dólar (DXY) opera próximo a estabilidade aos 98,72 pontos. O índice voltou a ganhar força nos últimos dias após o fechamento dos acordos que parecem favorecer a economia americana.

O ouro à vista opera em ligeira alta, cotado a US\$ 3.320,25 por onça. Entre as criptomoedas, o Bitcoin subia 0,20%, negociada a US\$ 118.257,80.

O petróleo opera em estabilidade com o Brent subindo e cotado aos US\$ 70,07 por barril. A commodity apresenta uma alta nos últimos dias após o presidente Donald Trump afirmar que está cogitando diminuir o prazo para impor novas sanções à Rússia.

Na Ásia-Pacífico, os mercados encerraram o pregão mistos, esperando por avanços nas relações comerciais entre EUA e China — com reunião marcada para negociação hoje na Suécia.

Na Europa, as bolsas iniciaram o dia em alta, acompanhando os futuros de ações dos Estados Unidos.

O Ibovespa encerrou a segunda-feira (28) em queda de 1,04%, aos 132.129 pontos, em sessão marcada pelas tensões comerciais com os Estados Unidos. O dólar fechou em alta de 0,52%, cotado a R\$ 5,5904.

EUA: O novo acordo comercial entre Estados Unidos e União Europeia ajusta a estrutura tarifária entre os dois blocos, elevando a tarifa-base dos EUA para produtos europeus de 10% para 15%, mas com cortes importantes em setores estratégicos. Itens como aeronaves e peças, certos produtos químicos, medicamentos genéricos, equipamentos de fabricação de semicondutores, produtos agrícolas e matérias-primas críticas terão tarifas zeradas. No caso dos automóveis, a tarifa cairá de 25% para 15%. **No caso do aço e alumínio, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, afirmou que haverá cortes nas tarifas e implementação de votas, mas sem detalhar os valores.** Apesar da alta na tarifa-base, a expectativa é de que o impacto líquido sobre o nível geral de tarifas seja modesto, dado o número de exceções incluídas.

Do lado europeu, as tarifas sobre exportações dos EUA — que hoje têm média ponderada em torno de 1% — devem ser eliminadas por completo, especialmente nos mesmos setores beneficiados pelo acordo com Washington. A medida segue o padrão de outros acordos recentes, como o firmado com o Japão, e pode incentivar novos entendimentos com países como Coreia do Sul, Canadá e México. **A UE também se comprometeu a comprar US\$ 750 bilhões em energia dos EUA ao longo de três anos — um salto frente aos atuais US\$ 80 bilhões por ano —, com destaque para o gás natural liquefeito. O pacote inclui ainda um compromisso de investimento europeu de US\$ 600 bilhões.** No entanto, incertezas permanecem sobre quando os EUA aplicarão tarifas de 15% a semicondutores e produtos farmacêuticos, que hoje estão isentos.

Brasil: A carteira de crédito cresceu 10,7% em junho na comparação anual, atingindo cerca de R\$ 6,7 trilhões, mas com clara desaceleração frente ao mês anterior (11,8%). Em termos reais, o crescimento recuou para 5,0% — o menor desde março de 2023. A queda no ritmo foi generalizada, com destaque para empresas (PJ) com crédito livre, especialmente nas modalidades de Desconto de Duplicatas e Financiamento à Exportação. A proporção da carteira em relação ao PIB caiu para 54,6%, e o crédito livre manteve maior contribuição ao crescimento do que o crédito direcionado.

As novas concessões de crédito caíram de forma generalizada em junho, com exceção do crédito livre para pessoas físicas, impulsionado pelo cartão à vista. O crédito consignado privado recuou novamente, apesar do programa reformulado (Crédito do Trabalhador), que tem perdido força. No crédito direcionado para empresas, a retração foi intensa, puxada por crédito rural. O crédito livre para empresas teve forte queda em Desconto de Duplicatas.

O endividamento das famílias subiu para 49% da Renda Nacional Disponível Bruta até maio, maior nível desde o fim de 2022, e o comprometimento da renda com dívidas alcançou 27,8%, próximo do recorde da série (27,9%). O programa Desenrola havia reduzido esse indicador em 1,5 ponto percentual, mas a melhora foi totalmente revertida.

Preços de Ativos Selecionados¹

	Cotação		Variação ²			
	29-jul-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	3,92	-1	17	-32	-46
	Tesouro EUA 10 anos	4,41	0	13	-16	21
	Juros Futuros - jan/26	14,93	0	0	-50	323
	Juros Futuros - jan/31	13,79	-1	31	-166	164
	NTN-B 2026	10,14	3	27	213	343
	NTN-B 2050	7,25	0	21	-21	91
Renda Variável	MSCI Mundo	939	-0,2%	2,7%	11,7%	16,9%
	Shanghai CSI 300	4.152	0,4%	5,9%	5,5%	21,8%
	Nikkei	40.675	-0,8%	1,3%	2,0%	8,0%
	EURO Stoxx	5.391	1,0%	1,2%	10,1%	10,9%
	S&P 500	6.390	0,0%	3,5%	8,6%	17,0%
	NASDAQ	21.179	0,3%	4,5%	9,7%	22,0%
	MSCI Emergentes	1.255	-0,2%	2,2%	16,7%	17,1%
	IBOV	132.129	-1,0%	-3,5%	9,8%	3,6%
	IFIX	3.431	-0,4%	-0,9%	10,1%	1,6%
	S&P 500 Futuro	6.440	0,3%	3,5%	6,5%	12,6%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.
Fonte: Bloomberg.

Indicadores de hoje					
País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
11:00	US	Ofertas de emprego JOLTS	Jun	7525k	7769k

	Cotação		Variação ²			
	29-jul-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Moedas	Cesta de moedas/ US\$	98,76	0,1%	1,4%	-9,0%	-5,3%
	Yuan/ US\$	7,18	0,0%	0,0%	-1,7%	-1,0%
	Yen/ US\$	148,58	0,0%	2,7%	-5,5%	-3,4%
	Euro/US\$	1,16	-0,1%	-1,2%	11,8%	6,6%
	R\$/ US\$	5,59	0,4%	1,9%	-9,5%	-1,2%
	Peso Mex./ US\$	18,77	1,2%	-0,3%	-9,1%	1,7%
Commodities & Outros	Peso Chil./ US\$	967,74	0,4%	2,8%	-2,7%	1,6%
	Petróleo (WTI)	67,1	0,6%	2,5%	-6,4%	-13,0%
	Cobre	559,5	0,0%	10,4%	39,0%	36,3%
	BITCOIN	118.780,9	0,6%	10,8%	26,7%	76,1%
	Minério de ferro	99,1	-0,5%	4,8%	-4,4%	-6,6%
	Ouro	3.324,5	0,3%	1,5%	26,7%	39,3%
	Volat. S&P (VIX)	14,7	-2,0%	-9,7%	-15,1%	-10,1%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	83,7	2,0%	-4,8%	-15,3%	-14,4%
	ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	26,5	-1,6%	-5,8%	17,8%	-4,4%
	Frete marítimo	2.226,0	-1,4%	46,4%	123,3%	23,1%

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Indicadores do dia anterior					
Não houve divulgação de indicadores ou eventos relevantes					